

# Acidentes em crianças menores de um ano e ações preventivas: revisão integrativa

| **Hellen dos Santos Sampaio**  
Universidade Federal de Pelotas - UFPel

| **Amanda do Rosário Tavares**  
Universidade Federal de Pelotas - UFPel

| **Juliane Portella Ribeiro**  
Universidade Federal de Pelotas - UFPel

| **Matheus dos Santos Rodrigues**  
Universidade Federal de Pelotas - UFPel

# RESUMO

O presente estudo teve como objetivo apresentar evidências, com base nas produções científicas, sobre acidentes em crianças menores de um ano e as ações para preveni-los por meio da educação em saúde. Revisão Integrativa, realizada no Portal Regional Biblioteca Virtual de Saúde, a partir dos Descritores em Ciências de Saúde: “Prevenção de Acidentes”, “Saúde da Criança” e “Educação em Saúde”. Foram incluídos artigos científicos disponíveis na íntegra *online*; com resumo; nos idiomas português, inglês e espanhol; publicados no período de 2014 a 2021. Foram localizados 352 artigos publicados, sendo 15 artigos selecionados, os mesmos apontam que os acidentes mais frequentes com crianças de zero a um ano são: queimaduras, quedas, engasgos, acidentes de trânsito, traumas, intoxicação/envenenamento e afogamentos. Em relação às principais ações preventivas, os estudos apontam que as mesmas podem ser trabalhadas por meio de orientações nas consultas de enfermagem (pré-natal e puericultura), bem como, no alojamento conjunto; suscitando maior envolvimento dos profissionais de saúde nas intervenções com as famílias para garantir a segurança das crianças; campanhas de conscientização da comunidade por meios de comunicação em massa (redes sociais) e distribuição de folders; implementação de novas políticas públicas para educação no trânsito. Constatou-se como lacuna no conhecimento o desenvolvimento de pesquisas qualitativas que investiguem fatores ambientais de risco para a criança, caracterizando as ações e comportamentos que culminam em acidentes, assim possibilitando o aprimoramento das campanhas de prevenção dos mesmos.

**Palavras-chave:** Saúde da Criança, Prevenção de Acidentes, Educação em Saúde, Enfermagem.

## ■ INTRODUÇÃO

Observa-se que a criança em seu processo natural de crescimento, desenvolvimento e com seu comportamento exploratório, enfrenta situações que podem colocar em risco a sua integridade (BRASIL, 2017). Os acidentes infantis são um grave problema de saúde pública devido aos seus índices elevados de ocorrências. Representando causa importante na morbimortalidade em crianças por causas externas, ficando à frente das doenças respiratórias, gastrintestinais e da desnutrição (RODRIGUES *et al.*, 2013).

No ano de 2017 houve 799 casos de morte por acidente em crianças com menos de um ano de vida no Brasil, e 5.310 casos de hospitalização por acidente conforme dados disponibilizados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) (BRASIL, 2017).

Uma pesquisa de coorte realizada na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, cujo objetivo foi descrever a incidência de quedas, cortes e queimaduras até os quatro anos de idade, apontou que as quedas foram a justificativa de acidentes mais frequentes em crianças no primeiro ano de vida (BARCELOS *et al.*, 2017).

Resultado de outro estudo, que teve por objetivo conhecer as causas de queimaduras em crianças de 0 a 5 anos atendidas em um hospital público de Maceió, Alagoas, demonstrou que as queimaduras estavam relacionadas com escaldaduras com café e água quente durante as refeições. Sendo que dos 92 casos de queimaduras analisados, os meninos foram os mais acometidos e a faixa etária mais vitimada foi de 0 a 1 ano de idade em 57,89% dos casos (MORAES *et al.*, 2018).

Em relação aos motivos de internação por acidentes na infância, Faria e colaboradores encontraram no ano de 2016, em uma amostra de 1.762 prontuários de crianças atendidas em pronto socorro, pediatria, Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Pediátrica e sala de emergência, 335 atendimentos por acidentes domésticos. No estudo, os principais acidentes que causaram a internação das crianças foram respectivamente: quedas de nível/traumas e altura (286 casos); queimaduras (27 casos); sufocação ou engasgamento por corpo estranho (sete casos); corpo estranho em outra parte do corpo (sete casos); intoxicação/envenenamento (quatro casos); mordedura (três casos); asfixia/afogamento (um caso).

Os acidentes domésticos mencionados são em maior ou menor grau, previsíveis e podem ser prevenidos. Nesse contexto, destaca-se o desenvolvimento de ações preventivas por meio da educação em saúde, visto que desta forma é possível esclarecer aos pais e familiares quanto aos riscos de acidentes na infância de acordo com a faixa etária da criança. Assim, durante as consultas de puericultura, visitas domiciliares ou antes mesmo da criança nascer, durante as consultas de pré-natal, é importante as orientações a respeito da prevenção de acidentes infantis, além disso, o planejamento de outras estratégias de prevenção

coletiva, como realização de palestras ou grupos de pais é recomendada (MARGOTTI; COSTA; CORRÊA, 2018).

Diante do exposto, faz-se necessário oferecer subsídios para que os profissionais de saúde desenvolvam ações de prevenção de acidentes em crianças menores de um ano, visto que em longo prazo essas poderão refletir na diminuição dos índices de morbimortalidade. Por essa razão, o presente estudo teve como objetivo apresentar evidências, com base nas produções científicas, sobre acidentes em crianças menores de um ano e as ações para preveni-los por meio da educação em saúde.

## ■ MÉTODO

Trata-se de uma Revisão Integrativa (RI) método utilizado para analisar e sintetizar resultados obtidos em pesquisas relacionadas ao tema em questão de uma forma ampla (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014). Esta se desenvolveu a partir de seis etapas: 1º elaboração da pergunta norteadora; 2º busca ou amostragem na literatura; 3º coleta de dados; 4º análise crítica dos estudos incluídos; 5º discussão dos resultados; 6º apresentação da revisão integrativa; seguindo o proposto por Souza (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

O presente estudo teve como pergunta norteadora: quais as ações de educação em saúde podem ser desenvolvidas para a prevenção de acidentes em crianças menores de um ano? A busca foi realizada na íntegra no Portal Regional Biblioteca Virtual de Saúde (BVS Regional), no mês de março de 2021. Para tanto, na janela de busca avançada do Portal BVS Regional, empregou-se os seguintes Descritores em Ciências de Saúde (DeCS), “Prevenção de Acidentes”, “Saúde da Criança” e “Educação em Saúde”, com o auxílio dos operadores booleanos “AND” e “OR”, conforme estratégia de busca apresentada na Figura 1.

**Figura 1.** Estratégia de busca dos artigos científicos -Pelotas, RS, 2021.

Estratégia de Busca	
Operador booleano	Descritores
-	Prevenção de Acidentes
AND	Saúde da Criança
OR	Educação em Saúde

Para a seleção da amostra, estabeleceram-se como critérios de inclusão: artigos científicos disponíveis na íntegra online; com resumo disponível, visando constatar a conformidade do artigo com o objetivo do estudo; nos idiomas português e espanhol; publicados no período de 2014 a 2021. Como critérios de exclusão: trabalhos acadêmicos (trabalho de conclusão de curso, dissertação, tese, monográficas), trabalhos publicados em anais, manuais institucionais e materiais educativos. Além dos critérios de inclusão e exclusão, foram

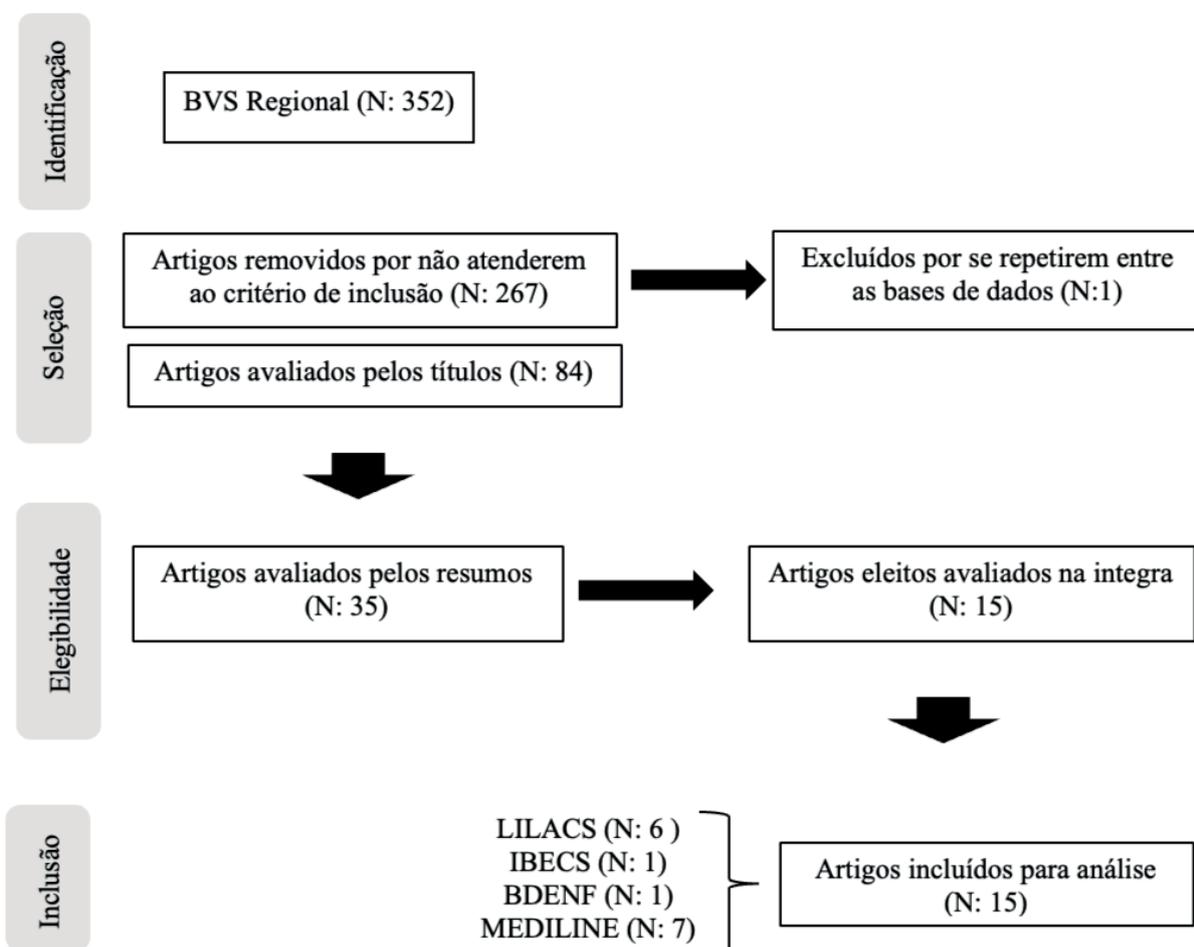
aplicados os seguintes filtros para a busca: “lactente” e “recém-nascido”; para conferir maior consonância ao objeto de estudo; acidentes em crianças menores de um ano.

Pela busca eletrônica no portal BVS Regional, foram localizados 352 artigos publicados. Dentre os artigos localizados, foi excluída apenas uma publicação por se repetir entre as bases de dados. Após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 336 artigos por não atenderem os critérios de inclusão do estudo, uma vez que a maior parte dos artigos não estavam disponíveis na íntegra de forma gratuita ou não trabalhavam com a faixa etária necessária, obtendo assim 15 artigos selecionados (Figura 2).

A maior parte dos estudos (n= 7, 46,6%) estava na base de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MedLine)*, seis artigos (40%) na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*Lilacs*), um artigo (6,6%) na base de dados Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências de Saúde (IBECS) e um (6,6%) artigo também na Base de Dados de Enfermagem (BDENF) (Figura 2).

Para a extração e análise dos dados, foi elaborado um quadro sinóptico com as seguintes informações: bases de dados, autor, ano de publicação, país, objetivos, metodologia, amostra, principais acidentes, ações preventivas.

**Figura 2.** Fluxograma do processo de busca e seleção dos artigos. Pelotas, RS, Brasil, 2021.



## ■ RESULTADOS

A seguir é apresentada a caracterização dos artigos selecionados e, posteriormente os principais acidentes que envolvem crianças menores de um ano de idade e as ações preventivas para os mesmos.

### **Caracterização dos artigos consultados**

A partir da análise dos artigos selecionados, verificou-se que em relação ao ano de publicação, houve ascensão quantitativa entre os anos de 2017 e 2018, com a publicação de quatro artigos em ambos.

Com relação aos descritores empregados nos artigos revisados, identificaram-se o uso de 42 descritores, destacando-se: “Criança”, “Queimaduras”, “Prevenção de Acidentes” e “Saúde da Criança”. Os descritores utilizados enfatizavam os acidentes com crianças por meio de perfil epidemiológico e a mortalidade infantil relacionado a acidentes específicos, como: os domésticos, de trânsito e por quedas.

Ao analisar os artigos selecionados quanto a revista de publicação, constatou-se que quatro artigos foram publicados em periódicos de enfermagem, sendo eles: Revista de Enfermagem UFPE online; Cogitare Enfermagem; Revista de Enfermagem UERJ; Revista online de pesquisa Cuidado é Fundamental.

Ao analisar os artigos selecionados quanto a revista de publicação, constatou-se que os artigos foram publicados em revistas da área médica, multiprofissional, biomedicina, ciências da saúde, saúde coletiva e saúde pública, que são: Pediatrics; Hospital Pediatrics; Revista Brasileira de Queimaduras; Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões; Cadernos de Saúde Pública; Revista Pediatría Atención Primaria; Turkish neurosurgery; JAMA Pediatrics; Injury prevention; Ciência & Saúde Coletiva. Salienta-se que a maioria dos artigos não foi publicada em revistas de enfermagem, mas sim em revista especializada em queimaduras; assim, dando ênfase que as queimaduras como o tema mais estudado.

Dos 15 artigos selecionados, sete foram realizados no Brasil (46,6%), três (20%) nos Estados Unidos, dois (13,3%) no Reino Unido, um na Espanha (6,6%), um em Cuba (6,6%) e, também um estudo na Turquia (6,6%). De acordo com o perfil metodológico, predominaram as pesquisas quantitativas (n= 11; 78,57%), cujo foco de investigação foi os índices de ocorrências dos acidentes. Destacando-se como lacuna nas pesquisas a exploração do conhecimento da população em relação aos principais acidentes que envolvem crianças de um ano e as formas de preveni-los (Figura 3).

Consoante ao exposto acima, em relação aos participantes/amostra dos estudos, evidenciou-se que o foco foi na obtenção de dados especificamente em prontuários de crianças

ou em banco/plataformas que armazenavam tais dados; abordaram mães, pais, responsáveis e cuidadores como fonte de informação acerca dos acidentes com crianças menores de um ano (Figura 3).

### Principais acidentes com crianças de zero a um ano e ações preventivas

De acordo com os artigos analisados, os principais acidentes com crianças menores de um ano são: queimaduras, quedas, engasgo, acidentes de trânsito, mordida de animais, intoxicação e traumas. As ações preventivas que se destacam são as atividades de educação em saúde, reforço das orientações nas consultas de enfermagem (pré-natal e puericultura), bem como no alojamento conjunto; suscitando maior envolvimento dos profissionais de saúde nas intervenções com as famílias. Para garantir a segurança das crianças devem-se aumentar as campanhas de conscientização da comunidade por meios de comunicação em massa (redes sociais) e distribuição de folders; implementação de novas políticas públicas para educação no trânsito e investir no desenvolvimento de pesquisas qualitativas, a fim de descobrir a origem dos índices de acidentes (Figura 3).

**Figura 3.** Caracterização dos artigos selecionados no Portal BVS Regional, 2014-2020.

Autor, ano. País.	Objetivo do estudo	Metodologia/amostra	Principais acidentes	Ações Preventivas
MORAES <i>et al.</i> , 2018. Brasil.	Conhecer as causas de queimaduras em crianças de 0 a 5 anos atendidas em um hospital público de Maceió, Alagoas.	Pesquisa quantitativa. 92 casos de crianças queimadas	Queimaduras	- Vigilância dos pais ao utilizar a cozinha; - Campanhas de educação em saúde; - Elaboração de cartilhas e folhetos com distribuição em hospitais, Unidades Básicas de Saúde, escolas, etc.
SIMS <i>et al.</i> , 2018. EUA	Investigar as características epidemiológicas das lesões relacionadas ao andador infantil em crianças <15 meses de idade que foram tratadas nos departamentos de emergência dos EUA e avaliar o efeito do padrão federal de segurança obrigatório de 2010 sobre essas lesões.	Pesquisa quantitativa. 230.676 crianças.	Lesões relacionadas a acidentes com andadores: Lesões na cabeça ou pescoço; Quedas em escadas; Fratura de crânio; Lesão de tecidos moles;	- Implementação de padrão federal de segurança; - Diminuição no uso do equipamento;
LOYAL <i>et al.</i> , 2018. EUA	Relatar a frequência, as circunstâncias e os resultados das quedas de recém-nascidos em nosso hospital. Avaliamos o impacto de intervenções específicas sobre a frequência de quedas de recém-nascidos e o tempo entre as quedas.	Pesquisa quantitativa 63.633 nascimentos em uma maternidade dos EUA, sendo que da totalidade foram apenas 29 quedas	Queda	- Orientações aos pais; - Educação contínua para os pais durante a passagem na maternidade;
HERNÁNDEZ, <i>et al.</i> , 2017. Cuba	Descrever as características de crianças visando contribuir com mecanismos de promoção e prevenção da saúde.	Pesquisa quantitativa. 37 registros de crianças queimadas.	Queimaduras.	- Promoção da saúde; - Estratégias preventivas.

Autor, ano. País.	Objetivo do estudo	Metodologia/amostra	Principais acidentes	Ações Preventivas
KENDRICK <i>et al.</i> , 2017. Reino Unido	Quantificar associações entre práticas de prevenção de intoxicações e intoxicações assistidas por médicos em crianças de 0 a 4 anos de idade.	Pesquisa quantitativa. 567 crianças apresentando intoxicação não intencional e 2.320 crianças de caso-controle	- Intoxicação medicamentosa; - Intoxicação por produtos domésticos;	- Orientar crianças maiores sobre o assunto; - Conscientizar os pais sobre armazenamento adequado de medicamentos e produtos domésticos.
SILVA, <i>et al.</i> , 2017. Brasil	Analisar os óbitos por injúrias não intencionais em crianças entre 0 aos 9 anos.	Pesquisa quantitativa. 106 formulários armazenados no banco de dados e livro de necropsias do IML dos óbitos das crianças.	Acidente de trânsito; Obstrução das vias aéreas; Afogamento; Choque elétrico; Arma de fogo; Queda; Queimaduras; Causas indeterminadas; entre outras.	- Implementação de políticas públicas voltadas para educação no trânsito e investimento na melhoria das vias e sinalização para evitar acidentes de trânsito; - Fortalecer as orientações no pré-natal e puericultura para prevenção de acidentes em lactentes por engasgamento/afogamento; - Uso de barreira e equipamentos de segurança para evitar afogamentos em piscinas; - Orientação familiar para mudanças no ambiente domiciliar para evitar acidentes domésticos.
BARCELOS <i>et al.</i> , 2017. Brasil	Descrever a incidência de quedas, cortes e queimaduras, até os quatro anos de idade, conforme nível econômico da família e idade e escolaridade maternas, entre as crianças da coorte de nascimentos de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, 2004.	Pesquisa quantitativa. 3.815 crianças entre 0-12 meses.	Quedas; cortes; queimaduras.	- Proteção em berços, camas, escadas e janelas, para evitar as quedas; - Manter fora do alcance da criança objetos de decoração, utensílios de cozinha, tesouras e todo tipo de objeto cortante, a fim de evitar os cortes; - Cuidar a temperatura da água do banho, evitar o alcance de panelas quentes sobre o fogão, dificultar o acesso a objetos de fácil combustão, prevenindo assim as queimaduras.
TORINO, <i>et al.</i> , 2016. Brasil	Descrever as ocorrências de queda de recém-nascido em ambiente hospitalar.	Pesquisa qualitativa. Quatro ocorrências de quedas de RN.	Queda.	- Elaboração de um protocolo específico destinado à prevenção de quedas de recém-nascidos em ambiente hospitalar; - Padronizar a orientação para as mães em relação à queda; - Produzir folhetos informativos; - Quadros fixados nos quartos com frases de impacto.
KENDRICK <i>et al.</i> , 2015. Reino Unido	Estimar associações de fatores de risco e proteção para quedas de móveis em crianças de 0 a 4 anos.	Pesquisa quantitativa 672 crianças com quedas de móveis e 2.648 casos controle	Quedas de 0 a 12 meses	- Orientar pais e cuidadores sobre saúde infantil; - Avaliar a segurança doméstica.

Autor, ano. País.	Objetivo do estudo	Metodologia/amostra	Principais acidentes	Ações Preventivas
MALTA, <i>et al.</i> , 2016. Brasil	Analisar os atendimentos de emergência referentes às causas externas, na infância, de 0 a 9 anos, nas capitais brasileiras, coletados no inquérito Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA), em 2014.	Pesquisa quantitativa. 8.588 atendimentos de emergência entre crianças de 0-9 anos de idade.	Queda, acidente de transporte, acidente com animais, queimaduras, entre outros.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manter supervisão contínua das crianças;</li> <li>- Uso correto da cadeirinha para evitar maiores traumas por acidentes de trânsito;</li> <li>- Cuidado com pisos molhados que possam causar quedas;</li> <li>- Proteção em quinas de móveis e objetos com vidros a fim de evitar cortes e traumas;</li> <li>- Proteção nos berços, janelas e escadas para prevenir quedas;</li> <li>- Cuidado com tapetes soltos que podem ocorrer queda;</li> <li>- Brinquedos espalhados e pequenas peças que possam ser introduzidas em orifícios;</li> <li>- Cuidado na cozinha, panelas aquecidas e ferro de passar roupa para prevenir queimaduras;</li> <li>- Cuidado com armazenamento de medicamentos e produtos químicos a fim de evitar intoxicação;</li> <li>- Cuidado com as tomadas prevenir choques elétricos;</li> <li>- Cuidado com animais domésticos para evitar acidentes por mordida de animal;</li> <li>- Cuidado com as plantas tóxicas que podem ser ingeridas causando envenenamento;</li> </ul>
OLCINA <i>et al.</i> , 2020. Espanha	Fazer recomendações sobre atividades preventivas em atenção primária cuja eficácia esteja demonstrada	Pesquisa qualitativa.	Acidentes de trânsito como passageiros.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sistema de retenção para crianças;</li> </ul>
EREN <i>et al.</i> , 2018. Turquia	Identificar, relatar e aumentar a conscientização sobre os fatores de risco para tombamento da televisão (TV).	Pesquisa quantitativa. 86 crianças	Lesões na cabeça relacionadas a tombamento de TV;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cuidar com atenção a criança enquanto ela estiver por perto da TV;</li> <li>- Estratégias de educação para as famílias com crianças pequenas;</li> <li>- Treinamento pela TV e fornecedores de suporte de TV;</li> <li>- As TVs devem ser colocadas em um painel retangular de madeira, móveis com 4 pés fixos e o centro de gravidade deve ser projetado para ser colocado no centro do móvel;</li> <li>- As TVs devem estar a pelo menos 1,5 metros do alcance da criança;</li> <li>- Os cabos devem ser escondidos;</li> <li>- Os fabricantes devem ser solicitados a adicionar avisos aos seus folhetos e produzir dispositivos mais estáveis.</li> </ul>
PEDRO <i>et al.</i> , 2014. Brasil	Descrever o perfil das hospitalizações para tratamento agudo de criança e adolescente queimados, entre zero e 19 anos de idade.	Pesquisa quantitativa. 1.568 pacientes internados. 419 (26,7%) eram crianças e adolescentes.	Queimaduras.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planejamento e desenvolvimento de políticas e programas de prevenção;</li> <li>- Conscientização da criança, família e comunidade;</li> <li>- Desenvolvimento de pesquisas qualitativas para ampliar o conhecimento dos fatores relacionados as queimaduras.</li> </ul>

Autor, ano. País.	Objetivo do estudo	Metodologia/amostra	Principais acidentes	Ações Preventivas
DRISCOLL; FERREIRA; LICHENSTEIN, 2019. Estados Unidos	Revisão do conjunto de quedas neonatais temporariamente associadas a mudanças nas políticas e práticas para promover o aleitamento materno.	Pesquisa qualitativa. Revisão de registros médicos para determinar os fatores associados às quedas	Quedas neonatais durante a amamentação devido a fadiga e exaustão materna	- Estratégias de educação para a paciente; - Educação sobre quedas para a equipe multiprofissional; - Cartões de acompanhante no horário da noite para auxiliar a paciente; - Instituição de horários de silêncio para permitir o cochilo da paciente; - Reforço a necessidade de rondas de enfermagem frequentes no turno da noite.
GONÇALVES <i>et al.</i> , 2019. Brasil	Investigar as principais causas e situações de risco mais comuns relacionadas aos acidentes na infância.	Pesquisa qualitativa; Estudo realizado com pacientes de 0-15 anos	- Quedas; - Traumas locais	-----

## ■ DISCUSSÃO

A partir da análise dos artigos, elencaram-se os acidentes em crianças menores de um ano e discutiram-se as ações preventivas para os mesmos.

### Quedas e ações preventivas

Pesquisadores apontam que na faixa etária de zero a um ano, as quedas ocupam o primeiro lugar entre os acidentes domésticos ocorridos em crianças (BARCELOS *et al.*, 2017). Os estudos analisados apontam que as quedas ocorrem tanto no ambiente doméstico (MALTA *et al.*, 2016), como também no ambiente hospitalar (TORINO *et al.*, 2016; LOYAL *et al.*, 2018; SIMS *et al.*, 2018).

No ambiente doméstico, as quedas ocorrem quando as crianças estão dando seus primeiros passos e não possuem equilíbrio suficiente para se manter em pé; ou ainda no uso de andador (KENDRICK *et al.*, 2015). Também é possível a ocorrência de quedas de camas ou berços sem proteção, durante o sono ou quando desperta sem supervisão de um responsável. Além disso, registra-se ainda quedas de locais altos como trocadores de fraldas, janelas e escadas (MALTA *et al.*, 2014; ESPARZA OLCINA *et al.*, 2020; EREN *et al.*, 2019).

Outro acidente doméstico comum, refere-se a queda de objetos como o tombamento de televisores (TV), que devido a formação do crânio da criança ainda não estar completa, predis põem a lesões graves, que podem ocasionar danos neurológicos graves ou até mesmo a morte (DRISCOLL *et al.*, 2019).

Já, no ambiente hospitalar, especificamente, no alojamento conjunto, as quedas podem ocorrer do colo materno (SIMS *et al.*, 2018), muitas vezes durante a amamentação, devido ao adormecimento ou mal-estar da mãe; em virtude dos padrões de sono alterados e o cansaço consequente desses, somados às variações hormonais e as analgesias (TORINO *et al.*, 2016; GONÇALVES *et al.*, 2019). Como consequências, as quedas podem acarretar

lesões em crânio e outras partes do corpo, como, edema e hiperemia em têmpera e joelho, cefalohematoma parietal, tumoração em região parietal, fratura parietal, hematoma extradural em região parietal, sendo o mais grave traumatismo cranioencefálico (TORINO *et al.*, 2016).

No ambiente doméstico, as quedas podem ser evitadas com alguns cuidados referentes a retirada de itens de decoração do acesso da criança, como também a proteção nos berços, escadas e janelas. No chão, o cuidado com tapetes soltos e pisos molhados, pois podem aumentar o risco de queda (MALTA *et al.*, 2014).

Em relação aos acidentes decorrentes do uso de andadores, Sims e colaboradores apontam que a melhor forma de prevenção é a implementação de padrão federal de segurança e desencorajar os pais a utilizar o equipamento. Já, os acidentes envolvendo o tombamento de televisão (TV) suscitam o monitoramento da criança enquanto ela estiver por perto do aparelho; além disso as TV's devem ser colocadas em um painel retangular de madeira ou em móveis com quatro pés fixos; a pelo menos 1,5 metros do alcance da criança, como os cabos escondidos (DRISCOLL *et al.*, 2019).

No ambiente hospitalar, ainda que ocorra orientações básicas para diminuir os riscos e conseqüentemente as ocorrências de quedas em recém-nascidos no alojamento conjunto, é necessário investir mais nas ações de prevenção, visto que, é uma prática comum as puerperas colocarem seus bebês no leito junto a elas pela sensação de conforto. Por essa razão, faz-se imperativo, a elaboração de um protocolo específico destinado à prevenção de quedas de recém-nascidos em ambiente hospitalar, o que também auxilia na padronização das orientações para as mães em relação à queda, promovendo a produção de folhetos informativos e quadros fixados nos quartos com frases de impacto (TORINO *et al.*, 2016; DRISCOLL *et al.*, 2019).

## **Engasgo e ações preventivas**

Um dos acidentes mais frequente nas crianças é a ingestão ou aspiração de corpo estranho, visto que crianças comumente apresentam curiosidade e quando descobrem algo novo acabam levando a nova “descoberta” à boca (GONÇALVES *et al.*, 2019). Ruiz e colaboradores realizou um estudo para caracterizar crianças e adolescentes atendidos no pronto-socorro por apresentarem corpos estranhos aerodigestivos, onde constatou predominância de casos ocorridos em crianças menores de cinco anos do gênero masculino. Outro estudo referente a óbitos por injúrias não intencionais em crianças de zero a nove anos, identificou predomínio de acidentes seguidos de morte por obstrução de vias aéreas vitimando crianças de zero a quatro anos de idade (SILVA *et al.*, 2017).

A prevenção de acidentes por engasgo pode ser estabelecida reforçando as orientações aos pais e responsáveis, durante as consultas de puericultura é uma oportunidade

de se abordar o tema, frisando os riscos que a criança pode estar exposta, por exemplo, pequenos brinquedos e objetos espalhados que possam ser introduzidos em orifícios ou engolidos (MALTA *et al.*, 2014; RUIZ *et al.*, 2018).

Aconselhar os pais sobre o uso de materiais apropriados na cama do ambiente do bebê. Lembrando que o preenchimento de travesseiros e/ou cobertores com penas pode ser perigoso, especialmente para bebês, pois existe a possibilidade de que alguns fragmentos de penas ou plumas possam soltar-se podendo ser aspirado ou penetrar na pele do bebê, causando ferimentos e possíveis infecções (GALGARRA; MONTERO, 2016).

## **Queimaduras e ações preventivas**

Há evidências na literatura que na faixa etária de zero a um ano, as queimaduras são o terceiro acidente doméstico mais ocorrido nas crianças (RODRIGUES *et al.*, 2013), sendo os meninos mais acometidos por queimaduras do que as meninas (RODRIGUES *et al.*, 2013; BARCELOS *et al.*, 2017; PEDRO *et al.*, 2014; SILVA; FARIAS; MACIEL, 2014). Em relação aos casos mais prevalentes de queimaduras destacam-se as escaldaduras por alimentos e líquidos quentes (água, óleo, leite, chá, feijão, café e melado de cana) (MORAES *et al.*, 2018; HERNÁNDEZ *et al.*, 2017; PEDRO *et al.*, 2014).

Acidentes que resultam em queimaduras são preveníveis com medidas de cuidado, atenção e vigilância dos pais-responsáveis. A prevenção das queimaduras suscita intervenções, tais como: ações de promoção à saúde da comunidade, políticas governamentais e também da conscientização dos pais e familiares e toda a comunidade; pois desta forma será possível mudar a realidade e diminuir os índices deste tipo de acidente (SILVA; FARIAS; MACIEL, 2014).

Como o próprio domicílio é o local onde ocorrem a maioria dos acidentes envolvendo queimaduras, é necessário que haja ações de promoção à saúde com medidas de prevenção de acidentes domésticos e programas educacionais com foco em crianças nesses ambientes (SANTOS *et al.*, 2016).

Entre as informações que os profissionais de saúde devem compartilhar com os pais, responsáveis e cuidadores estão às atenções redobradas com as crianças na hora das refeições. Com a chegada de uma criança no lar, é necessário mudar alguns hábitos e atentar para situações que antes poderiam não ter tanta importância, como alguns cuidados na cozinha: panelas aquecidas, cabos de panelas para o lado interno do fogão, acomodação das crianças em cadeira apropriada acoplada a mesa, manter a distância alimentos quentes, além disso, durante manuseio do ferro de passar roupa garantir que a criança não tenha alcance e mantendo-a sempre supervisionada (MORAES *et al.*, 2018; MALTA *et al.*, 2016).

Evidencia-se a necessidade de intervenção dos profissionais de saúde para que acidentes domésticos sejam evitados. É de extrema importância a elaboração de estratégias preventivas de acidentes com queimaduras para o público-alvo por meio do Sistema Nacional de Saúde, ou seja, um bom planejamento em saúde com campanhas educativas, educação em saúde nas unidades básicas, promoção da saúde para crianças prevenindo as morbidades e mortalidades causadas por queimaduras, usando dos meios de comunicação em massa, elaboração e distribuição de folders e cartilhas com a temática de cuidados às crianças (MORAES *et al.*, 2018; HERNÁNDEZ *et al.*, 2017).

O cuidado e a prevenção de acidentes domésticos foi tema de um estudo qualitativo realizado por Santos e colaboradores (GONÇALVES *et al.*, 2019) que avaliou a perspectiva das mães adolescentes quanto ao assunto. Todas as mães demonstraram estar preocupadas com a segurança de seus filhos, demonstraram consciência sobre os riscos dos acidentes por queda principalmente, queimaduras, engasgamento, mordidas de animais domésticos e intoxicação por plantas. Na entrevista as adolescentes mencionaram sua rede de apoio como uma principal influência nos meios de prevenção de acidentes, relatando que avós das crianças colaboram para o cuidado e prevenção dos mesmos. Por outro lado, em nenhum momento foi mencionado a participação de profissionais de saúde da família.

De outro modo, Pérez e colaboradores avaliou o conhecimento sobre prevenção de acidentes com mães de idade entre 20 e 30 anos em Cuba, o estudo constatou que todas as mães possuem conhecimento insuficiente quanto à ingestão de substâncias tóxicas e corpos estranhos, queda, queimadura, afogamento, eletrocussão, mordidas de animais e trauma causado por objetos.

Nesse sentido, faz-se necessário maior envolvimento de profissionais de saúde para a construção de planos com ações preventivas de acidentes para as famílias, garantindo à criança o direito de crescer e se desenvolver com segurança (SANTOS *et al.*, 2016). A equipe de saúde da atenção primária tem como atribuição o papel fundamental na detecção de riscos de agravos à saúde no geral, pois, por meio de visitas domiciliares podem realizar um cuidado integralizado e individual para cada família da área de abrangência da Unidade Básica de Saúde, e assim oferecer propostas de segurança no ambiente domiciliar na prevenção de acidentes com crianças (PÉREZ *et al.*, 2015).

## **Acidentes de trânsito e ações preventivas**

A literatura evidenciou que os acidentes de trânsito com crianças ocorrem quando as mesmas são ocupantes dos veículos ou pedestres (vítimas de atropelamento) (CUNHA; GODOY, 2017). Pesquisa que descreveu a tendência das mortes causadas pelo tráfego em crianças menores de cinco anos apontou que, no período de 2005 a 2009, ocorreram 713

óbitos por lesões causadas por acidentes de trânsito na faixa etária de zero a cinco anos (RONCANCIO; MISNAZA; PRIETO, 2015).

Estudo epidemiológico que investigou os acidentes de trânsito com pessoas de zero a 24 anos, constatou que no total de 2.122 acidentes ocorridos, 92 casos eram com crianças de zero a quatro anos, neste dado, estavam ocupantes de carros e ocupante de motocicleta/triciclo, evidenciando que tais acidentes foram ocasionados pelo transporte inadequado de crianças de zero a quatro anos (CUNHA; GODOY, 2017).

Como os acidentes com crianças estão relacionados ao transporte inadequado das mesmas, há necessidade urgente de implementação de políticas públicas voltadas para educação no trânsito, ações educativas em campanhas de conscientização em escolas, universidades, ambientes de lazer e entretenimento, sobre os riscos a que estão expostos. Também, há necessidade de reforçar as orientações sobre o uso de equipamentos de segurança para motociclistas, assim como as leis de trânsito, inclusive para motoristas de automóvel quanto ao transporte adequado de crianças e o uso correto da cadeirinha (MALTA *et al.*, 2014; CUNHA; GODOY, 2017). Educar e conscientizar sobre a utilização de sistemas de proteção para bebês e de crianças pequenas contra possíveis lesões, reduzem a probabilidade de morte em acidente de trânsito em aproximadamente 70%, entre 54 a 80% em crianças pequenas (RONCANCIO; MISNAZA; PRIETO, 2015).

## **Afogamento e ações preventivas**

Os artigos consultados apontam que o acidente por afogamento em crianças é frequentemente associado a óbito (MALTA *et al.*, 2014; SILVA *et al.*, 2017). Consoante a tal evidência, estudo realizado em Cuba, avaliou o conhecimento das mães quanto a acidentes domésticos, dentre eles estava o afogamento por imersão, o autor identificou conhecimento insuficiente das mães em relação à prevenção desse acidente (SANTOS *et al.*, 2016). Nesse sentido, enfatiza-se a necessidade de trabalhar com a conscientização dos pais e cuidadores acerca dos riscos a que as crianças estão expostas, bem como as ações preventivas.

Acidentes por afogamento são fatais. Geralmente, acontece de forma inesperada, rápida e silenciosa, por isso é de extrema importância a vigilância constante dos pais, principalmente quando há risco no ambiente, para as crianças pequenas uma quantidade mínima de água acumulada em um recipiente qualquer pode resultar em afogamento (BRASIL, 2017; BRASIL, 2018; KENDRICK *et al.*, 2017).

A prevenção pode se dar também pelo uso de estruturas e equipamentos de segurança nas piscinas e atentar a família para mudanças necessárias no ambiente domiciliar para evitar fatalidades (SILVA *et al.*, 2017).

## **Intoxicação e/ou envenenamento e ações preventivas**

Acidentes por envenenamento e/ou intoxicação são decorrentes de ingestão ou contato com substâncias tóxicas, como produtos de limpeza ou higiene, cosméticos, medicamentos e plantas tóxicas (BRASIL, 2017; BRASIL, 2018; KENDRICK *et al.*, 2017).

Com relação a este acidente, estudo de Pérez e colaboradores cujo objetivo foi identificar o nível de conhecimento das mães de crianças menores de cinco anos em prevenção de acidentes em casa, evidenciou o desconhecimento sobre a prevenção de acidentes, incluindo intoxicação. Por outro lado, o estudo de Santos e colaboradores que investigou os cuidados às crianças com foco na prevenção de acidentes na infância constatou que as mães adolescentes demonstraram cuidado e preocupação em relação às formas de evitar esse tipo de acidente.

A prevenção dos acidentes por intoxicação/envenenamento inicia com a observação do domicílio, avaliação e identificação dos riscos que as crianças podem estar expostas e intervenção, ou seja, podendo ser necessárias adaptações e mudanças dentro do lar para tornar-se um lugar mais seguro. É importante que haja participação dos profissionais de saúde da atenção básica nesse aspecto, durante a visita domiciliar é o momento adequado para a equipe de saúde observar o ambiente que essa criança vive, identificar os riscos, e intervir orientando os pais, responsáveis e cuidadores para fazer modificações no ambiente, caso necessário.

É importante o armazenamento de medicamentos e produtos químicos em locais altos, se possível em armários com travas de segurança, bem como, o local de exposição e decoração de plantas que podem ser tóxicas, crianças podem ingeri-las causando envenenamento (MALTA *et al.*, 2014; KENDRICK *et al.*, 2017).

## **■ CONCLUSÕES**

Os artigos analisados apontam que os acidentes mais frequentes com crianças de zero a um ano são: queimaduras, quedas, engasgos, acidentes de trânsito, traumas, intoxicação/envenenamento e afogamento. Predomina os casos ocorridos com crianças do gênero masculino em todos os acidentes.

Em relação às principais ações preventivas de acidentes a crianças menores de um ano, os artigos apontam que as mesmas podem ser trabalhadas pelos profissionais de saúde por meio de atividades de educação em saúde. Para tanto, é necessário à elaboração de atividades com mães, pais e responsáveis com o objetivo de aumentar a segurança das crianças no lar e diminuir os riscos de acidentes.

Tais ações podem ser trabalhadas por meio de orientações nas consultas de enfermagem durante todo período de gestação, puerpério e puericultura. Para isso, é fundamental o maior envolvimento dos profissionais de saúde nas intervenções com as famílias para garantir a segurança das crianças, além de campanhas de conscientização da comunidade, projeção de novas políticas públicas que invistam em educação no trânsito e maior empenho em pesquisas qualitativas para descobrir a origem dos índices de acidentes.

Constatou-se como lacuna de conhecimento o desenvolvimento de pesquisas qualitativas que investiguem fatores ambientais de risco para a criança, caracterizando as ações e comportamentos que culminam em acidentes, assim possibilitando o aprimoramento das campanhas de prevenção dos mesmos.

## ■ REFERÊNCIAS

1. BARCELOS, R.S.; SANTOS, I.S.; MATIJASEVICH, A.; BARROS, A.J.D. et al. Acidentes por quedas, cortes e queimaduras em crianças de 0-4 anos: coorte de nascimentos de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, 2004. *Cad. Saúde Pública*, v. 33, n. 3, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311x00139115>>. Acesso em: 24 mai 2022.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação-Geral de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. **Caderneta de Saúde da Criança**. 11<sup>a</sup> edição. Brasília, 2017.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação. Brasília, 2018.
4. CUNHA, S.M.P.; GODOY, C.B. Acidentes de transporte terrestre entre crianças, adolescentes e jovens: estudo epidemiológico. *Rev Fun Care Online*, v. 9, n. 4, p. 1021-1027, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i4.1021-1027>>. Acesso em: 24 mai 2022.
5. DRISCOLL, H.; COLLEEN, A.; PEREIRA, N.; LICHENSTEIN, R. In-hospital Neonatal Falls: An Unintended Consequence of Efforts to Improve Breastfeeding. *Pediatrics*, v. 143, n. 1, p. e20182488, 2019. Available from: <<https://doi.org/10.1542/peds.2018-2488>>. Access in: 24 mai 2022.
6. ERCOLE, F.F.; MELO, L.S.; ALCOFORADO, C.L.G.C. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. *REME*, v. 18, n. 1, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>>. Acesso em: 24 mai 2022.
7. EREN, B.; TAS, A.; GUZEY, F.K.; GULEC, I. et al. Lesões na cabeça por tombamento da televisão: um tipo específico de negligência infantil. *Neurocirurgia turca*, v. 29, n. 3, p. 349-354, 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30649784/>>. Acesso em: 24 mai 2022.

8. ESPARZA OLCINA, M.J.; GALBE, J.V.S.; GALLEGO, A.I.; GARCÍA, J.A.; PALLÁS, R.C.A.; RANDO, A.D. et al. Prevenção de lesões infantis devido a acidentes de trânsito. *Rev Pediatr Aten Primaria*, v. 22, n. 85, p. e35-e47. Disponível em: <[http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1139-76322020000100017](http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1139-76322020000100017)>. Acesso em: 24 mai 2022.
9. FARIA, C.G.; QUEIROZ, D.B.; MATIAS, O.; MELO, T.P. Principais causas de internação por acidentes domésticos na infância em um hospital universitário do oeste do Paraná. *Braz. J. Surg. Clin*, v. 22, n. 2, p. 103-109, 2018. Disponível em: <[https://www.mastereditora.com.br/periodico/20180405\\_095557.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20180405_095557.pdf)>. Acesso em: 24 mai 2022.
10. GALARRAGA, L.M.; MONTERO, A.F. Lactante sano con una pluma en el cuero cabelludo; la explicación más sencilla suele ser la más probable. *Rev Pediatr Aten Primaria*, v.18, n. 7, 263-265, 2016. Disponible en: <[http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1139-76322016000300011](http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1139-76322016000300011)>. Acceso en: 24 mai 2022.
11. GONÇALVES, A.C.; ARAÚJO M.P.B.; PAIVA, K.V.; MENEZES, C.S.A. et al. Acidentes na infância: casuística de um serviço terciário em uma cidade de médio porte do Brasil. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, v. 46, n. 2, p. e2104, 2019. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1590/0100-6991e-20192104>>. Acesso em: 24 mai 2022.
12. HERNÁNDEZ, C.M.C.; NÚÑEZ, V.P.; DOURAL, K.G.; MACHADO, A.A.B. Características de crianças hospitalizadas por queimaduras em um hospital em Manzanillo, Cuba. *Rev Bras Queimaduras*, v. 16, n. 3, 2017. Disponível em: <<http://www.rbqueimaduras.com.br/details/389/pt-BR/caracteristicas-de-criancas-hospitalizadas-por-queimaduras-em-um-hospital-em-manzanillo--cuba>>. Acesso em: 24 mai 2022.
13. KENDRICK, D.; MAJSAK-NEWMAN, G.; BENFORD, P.; COUPLAND, C. et al. Poison prevention practices and medically attended poisoning in young children: multicentre case-control study. *Inj Prev*, v. 23, n. 2, p. 93-101, 2017. 23(2):93-101. Available from: <<https://doi.org/10.1136/injuryprev-2015-041828>>. Access in: 24 mai 2022.
14. KENDRICK, D.; MAULA, A.; READING, R.; HINDMARCH, P.; COUPLAND, C.; WATSON, M.; HAYES, M.; DEAVE, T. Risk and protective factors for falls from furniture in young children: multicenter case-control study. *JAMA Pediatr*, v. 169, v. 2, p. 145-53, 2015. 169(2):145-53. Available from: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25436605/>>. Access in: 24 mai 2022.
15. LOYAL, J; PETTKER, C.M.; RAAB, C.A.; O'MARA, E.; LIPKIND, H.S. Recém-nascido cai em um grande centro acadêmico terciário por mais de 13 anos. *Hospital Pediatrics*, v. 8, n. 9, p. 509-514, 2018. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30068526/>>. Acesso em: 24 mai 2022.
16. MALTA, D.C.; MASCARENHAS, M.D.M.; SILVA, M.M.A.; CARVALHO, M.G.O. et al. A ocorrência de causas externas na infância em serviços de urgência: aspectos epidemiológicos, Brasil, 2014. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, n. 12, p. 3729-3744, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320152112.17532016>>. Acesso em: 24 mai 2022.
17. MARGOTTI, E.; COSTA, P.P.S.; CORRÊA, A.M.C. A importância da prevenção de acidentes na infância. *Rev Enferm Atenção Saúde*, v. 7, n. 1, p. 200-208, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.18554/reas.v7i1.2281>>. Acesso em: 24 mai 2022.

18. MORAES, M.G.L.; SANTOS, E.L.; COSTA, A.B.; SILVA, M.R. et al. Causas de queimaduras em crianças atendidas em um hospital público de Alagoas. *Rev Bras Queimaduras*, v. 17, n. 1, p. 43-9, 2018. Disponível em: <<http://www.rbqueimaduras.com.br/details/416/pt-BR/causas-de-queimaduras-em-criancas-atendidas-em-um-hospital-publico-de-alagoas>>. Acesso em: 24 mai de 2022.
19. PEDRO, I.C.S.; RINALDI, M.L.; PAN, R.; GONÇALVES N. et al. Perfil das hospitalizações para o tratamento agudo de crianças e adolescentes queimados, 2005-2010. *Rev Bras Queimaduras*, v. 13, n. 3, p. 154-60, 2014. Disponível em: <<http://www.rbqueimaduras.com.br/details/215/pt-BR/perfil-das-hospitalizacoes-para-o-tratamento-agudo-de-criancas-e-adolescentes-queimados--2005-2010>>. Acesso em: 24 mai 2022.
20. PÉREZ, M.M.; HIGUERA, H.G.; CORDERO, A.; RODRÍGUEZ, L.H. Conocimientos de un grupo de madres sobre prevención de accidentes en el hogar. *Journal of Medical Sciences Havana*, v. 21, n. 2, 2015. Disponible en: <<http://revcmhabana.sld.cu/index.php/rcmh/article/view/778/1220>>. Acesso em: 24 mai 2022.
21. RODRIGUES, E.M.S.; SILVA A.L.; SOUZA, J.R.M.; LÚCIO, S.R. *et al.* Acidentes Domésticos Infantís: as ações do enfermeiro como ferramenta para prevenção. **Rev enferm UFPE on line**, v. 12, n. 7, p.6747-54, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/12335>>. Acesso em: 24 mai 2022.
22. RONCANCIO, C.P.; MISNAZA, S.P.; PRIETO, F.E. Mortalidad en menores de cinco años debida a lesiones causadas por el tránsito, Colombia, 2005-2009. *Biomédica*, 2015. Disponible en: <<https://doi.org/10.7705/biomedica.v35i3.2554>>. Acesso em: 24 mai 2022.
23. RUIZ, A.E.C.; RODRÍGUEZ, G.M.; PERERA, Y.P.; SIERRA, L.D.R. Caracterización clinicoterapéutica de niños y adolescentes con cuerpos extraños aerodigestivos. *ME-DISAN*, v. 22, n.4, 2018. Disponible en: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-894711>>. Acesso em: 24 mai 2022.
24. SANTOS, J.S.; BONANI, M.S.; YAKUMA, M.S.; ANDRADE, R.D. et al. O cuidado e a prevenção de acidentes na infância: perspectiva de mães adolescentes. *Rev enferm UERJ*, v. 24, n. 5, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.12957/reuerj.2016.16681>>. Acesso em: 24 mai 2022.
25. SÃO PAULO. Secretaria do Estado da Saúde. Manual de acompanhamento da criança. 2015.
26. SILVA, G.M.A.; FARIAS, G.L.; MACIEL, M.A. Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no Pronto-Socorro de Queimaduras de Goiânia em agosto de 2013. *Rev Bras Queimaduras*, v. 13, n. 3, p. 173-6, 2014. Disponível em: <<http://www.rbqueimaduras.com.br/details/219/pt-BR/perfil-epidemiologico-dos-pacientes-atendidos-no-pronto-socorro-de-queimaduras-de-goiania-em-agosto-de-2013>>. Acesso em: 24 mai 2022.
27. SILVA, L.S.R.; SILVA, T.A.; SANTOS, C.M.; PEREIRA, L.R.S. Mortalidade infantil relacionada a diversos tipos de acidentes por causas externas. *Rev enferm UFPE on line*, v. 11, n. 5, p. 2098-105, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5205/reuol.9302-81402-1-RV.1105sup201715>>. Acesso em: 24 mai 2022.
28. SIMS, A.; CHOUNTHIRATH, T.; YANG, J.; MICHAELS, N.; SMITH, G. Infant Walker-Related Injuries in the United States. *Pediatrics*, v. 142, e20174332, 2018. Available from: <<https://doi.org/10.1542/peds.2017-4332>>. Access in: 24 mai 2022.

29. SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>>. Acesso em: 24 mai 2022.
30. TORINO, V.V.; TSUNECHIRO, M.A.; SANTOS, A.U.; ARAGAKI, I.M.M. et Queda de recém-nascido internado em alojamento conjunto. **Cogitare Enferm**, v. 21, n. 4, p. 01-08, 2016. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v21i4.45852>>. Acesso em: 24 mai 2022.